



# Mauritânia



## 24ª posição na Classificação de países por perseguição

Banhada pelo Atlântico Norte, a Mauritânia está localizada no noroeste da África, entre o Senegal e o Saara Ocidental, possuindo ainda fronteiras com a Argélia e Mali. O território da Mauritânia abrange mais de um milhão de quilômetros quadrados, uma área equivalente a quatro vezes o Estado de São Paulo. O relevo mauritano é caracterizado principalmente pelas áridas planícies do deserto do Saara, ocorrendo algumas formações montanhosas.

### Dados Gerais

**Capital**  
Nuakchott

**Governo**  
República democrática  
chefiada por Sidi Ould  
Xeique Abdellahi, desde abril  
de 2007

**População**  
3,3 milhões (64,3% urbana)

**Área**  
1.030.700 km<sup>2</sup>

**Localização**  
Noroeste da África

**Idiomas**  
Árabe, pular, soninquê,  
francês e ulof

**Religião**  
Islamismo 100%

**População cristã**  
Mil

**Perseguição**  
Limitações severas

**Restrições**  
O islamismo é a religião  
oficial. A evangelização e a  
distribuição de materiais  
religiosos não-muçulmanos  
são proibidas

De toda a população mauritana, 45% são crianças com menos de 14 anos de idade. Ela também é formada por etnias bastante misturadas. Os mouros (árabes e berberes) são 30% da população; os negros (diversas etnias de origem africana) são outros 30%. E a mistura de mouros e negros completa os 40% restantes.

A Mauritânia foi uma colônia francesa por séculos, mas obteve sua independência em 1960. Em 1984, Maaouya Ould Sid Ahmed Taya tomou o poder em um golpe, e governou a Mauritânia com mão-de-ferro durante mais de duas décadas. Uma série de eleições presidenciais realizada por ele foi largamente vista como fraude.

Uma junta militar assumiu o poder no agosto de 2005, derrubou Taya, dissolveu o Parlamento, suspendeu partes da Constituição e formou um governo de transição.

Em 19 de abril de 2007, a junta e o governo de transição entregaram o controle a um presidente democraticamente eleito. O Presidente convocou o Parlamento eleito, devolvendo assim a ordem constitucional ao país. Tanto o governo de transição como o eleito não fizeram modificações significativas à Constituição.

De maneira geral, o povo mauritano é pobre, e metade dele depende da agricultura e da pecuária para sobreviver. Muitos nômades e agricultores de subsistência tiveram de procurar sustento nas cidades durante a seca que assolou o país nas décadas de 1970 e 80.

O desemprego aflige 20% da população, outros 40% estão abaixo da linha nacional de pobreza. Apenas metade da população é alfabetizada, e os serviços de saúde são medíocres. A Mauritânia é um dos países mais pobres do mundo. Um terço das crianças é subnutrido, e quando há comida, esta é cara demais para que os pobres possam comprá-la.

A escravidão não foi oficialmente abolida até 1980; há ainda as acusações de bolsões de escravidão no interior. O sistema no qual o país se divide também da margem para a escravidão: há tribos de guerreiros, tribos de músicos e tribos de escravos.

O islamismo assumiu o controle da região no século X e obteve êxito na conversão das tribos berberes. Quase todos os mauritanos são muçulmanos de tradição sunita, embora muitos também pratiquem tradições tribais.

# Mauritânia



## 24ª posição na Classificação de países por perseguição

### A Igreja

O cristianismo chegou à Mauritânia no início do século XX por meio de padres católicos e missionários. Os cristãos não chegam a 1% da população somando apenas uns poucos milhares no total. Há protestantes na capital, mas eles não têm sido capazes de iniciar nenhum trabalho de peso no país. A maior parte da atividade evangelística é dirigida a trabalhadores imigrantes da África subsaariana.

Não há igreja liderada por mauritanos. Os cristãos mauritanos não conhecem muito do cristianismo, e têm princípios bastante influenciados pelo islamismo.

Há missionários no país. Todos eles estão envolvidos com o trabalho de organizações não governamentais (ONGs), ou possuem um emprego secular para garantir seu sustento.

### A Perseguição

As leis proíbem os mauritanos de ouvir o evangelho ou de se converter ao cristianismo. O governo se encarrega de manter o cristianismo longe do povo. Não há liberdade de conversão. A Lei diz que a apostasia resultará na morte do convertido, embora essa sentença não tenha sido executada (formalmente) nos últimos anos. Há também artigos na Lei de Imprensa que restringem a impressão, a distribuição e a importação de materiais religiosos não-islâmicos, embora a posse pessoal desses materiais não seja ilegal.

A divisão da sociedade em tribos e castas dificulta ainda mais a vida dos convertidos. A tribo da qual o indivíduo faz parte é mais importante do que o país, pois as tribos existem bem antes de o país se formar.

Novos convertidos são rejeitados pela família e pela tribo, e membros da tribo podem ser encontrados em praticamente qualquer lugar. As pessoas de origem cristã também sofrem opressão severa em sua comunidade.

### Motivos de Oração

1. Poucos se interessam pela situação dos cristãos na Mauritânia. Ore para que missionários cristãos iniciem ministérios bem-sucedidos no país.
2. A Igreja enfrenta muitas restrições em suas atividades. Ore para que o governo reveja sua posição e sustente a garantia constitucional de liberdade religiosa, permitindo a conversão de muçulmanos ao cristianismo sem ameaças de morte.
3. Os cristãos sofrem com a miséria da nação. Ore para que cristãos estrangeiros ajudem a Mauritânia por meio de programas de desenvolvimento econômico e comunitário, o que poderia gerar boas relações entre a igreja e o governo.
4. A Igreja está diminuindo numericamente. Ore e peça que os poucos cristãos nativos, direcionados por Deus, tornem-se evangelistas ousados e compartilhem sua fé com outros mauritanos.